

PANORAMA DAS PESQUISAS DE GRADUAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA¹

Crislane Silva dos Santos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – FFP, Rio de Janeiro, São Gonçalo

Cryslanesilva8@gmail.com

Introdução

A consolidação da Educação Inclusiva como princípio orientador das políticas educacionais brasileiras tem provocado importantes transformações no campo da Educação Especial, especialmente no que se refere à produção do conhecimento científico. A partir da perspectiva inclusiva, a Educação Especial deixa de ser compreendida como um campo segregado e passa a constituir uma modalidade transversal, voltada à garantia do direito à educação de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no ensino comum. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica assume papel estratégico na problematização das práticas educacionais, na análise das políticas públicas e na construção de referenciais teórico-metodológicos comprometidos com a inclusão.

No âmbito da formação inicial, a graduação ocupa um lugar central na constituição de professores/as e pesquisadores/as sensíveis às demandas da Educação Inclusiva. As experiências de pesquisa desenvolvidas durante a graduação, seja em disciplinas, programas institucionais como PIBID e PIBIC, projetos de extensão, monitorias ou grupos de estudos e pesquisa, configuram-se como espaços privilegiados de produção de conhecimento e de aprendizagem científica. Essas vivências possibilitam aos estudantes o contato com métodos de investigação, com o debate teórico e com a reflexão crítica sobre a realidade educacional, contribuindo para a formação de sujeitos pesquisadores comprometidos com a transformação social.

Apesar do crescimento das discussões sobre Educação Inclusiva nas últimas décadas, ainda se faz necessário mapear e analisar de forma sistemática como esse campo tem sido abordado nas pesquisas produzidas na graduação. Investigar os temas privilegiados, os enfoques teóricos adotados, os contextos investigados e as metodologias utilizadas permitem compreender não apenas o estado do conhecimento produzido, mas também os caminhos formativos que vêm sendo trilhados na iniciação científica e acadêmica. Esse panorama contribui para identificar avanços, lacunas e desafios na produção científica voltada à Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Refletir sobre a pesquisa na graduação implica reconhecer o caráter formativo do próprio processo investigativo, a produção de conhecimento não se limita aos resultados finais, mas envolve aprendizagens construídas ao longo do percurso, tanto por estudantes

quanto por professores/as orientadores/as, a pesquisa articula ensino, extensão e investigação, fortalecendo uma concepção de formação docente que valoriza a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o compromisso ético-político com a inclusão e a equidade educacional.

Este estudo tem como objetivo analisar o panorama das pesquisas de graduação sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, com foco nas produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da formação inicial. Busca-se compreender como esse campo de conhecimento tem sido construído na graduação, quais temáticas e abordagens predominam e de que maneira essas pesquisas contribuem para a formação de pesquisadores/as e educadores/as comprometidos com os princípios da Educação Inclusiva.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura, com o objetivo de analisar a produção científica relacionada às pesquisas de graduação sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A opção por esse método justifica-se pela possibilidade de mapear, sistematizar e interpretar o conhecimento já produzido, permitindo a identificação de tendências, enfoques teóricos, lacunas e contribuições do campo no âmbito da formação inicial.

A revisão da literatura foi realizada a partir do levantamento de trabalhos acadêmicos produzidos no contexto da graduação, incluindo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, anais de eventos e produções vinculadas a programas institucionais, como PIBID, PIBIC, projetos de extensão e grupos de estudos e pesquisa. O recorte temático concentrou-se em estudos que abordam a Educação Especial sob a ótica da Educação Inclusiva, considerando discussões sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas, formação de professores/as, processos de escolarização e inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial.

Para a seleção das produções, foram utilizados descritores relacionados à temática, tais como “Educação Especial”, “Educação Inclusiva”, “formação inicial”, “pesquisa na graduação” e “produção do conhecimento”, combinados de forma a garantir maior abrangência e pertinência dos materiais analisados. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas, repositórios institucionais de universidades e anais de eventos científicos da área da Educação, priorizando textos que apresentassem consistência teórica e metodológica.

A análise dos materiais selecionados ocorreu de forma interpretativa e crítica, buscando compreender como a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem sido investigada na graduação, quais problemáticas são mais recorrentes, quais referenciais teóricos sustentam as pesquisas e de que maneira essas produções contribuem para a formação de pesquisadores/as e professores/as. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não



apenas a descrição do estado do conhecimento, mas também a reflexão sobre os processos formativos envolvidos na pesquisa acadêmica em nível de graduação.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou um crescimento significativo das pesquisas de graduação voltadas à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, especialmente a partir da consolidação das políticas inclusivas no cenário educacional brasileiro. Os estudos analisados demonstram que a temática tem sido recorrente em trabalhos desenvolvidos no âmbito da formação inicial, refletindo a ampliação do debate sobre o direito à educação e a escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial no ensino regular (Mantoan, 2015).

Observou-se que grande parte das produções concentra-se na discussão sobre a formação de professores/as para a Educação Inclusiva, evidenciando preocupações com a preparação teórica e prática dos futuros docentes. Esses trabalhos apontam que a graduação constitui um espaço fundamental para a construção de concepções inclusivas, na medida em que promove o contato dos/as estudantes com debates críticos sobre diversidade, diferença e equidade educacional (Nóvoa, 2017). No entanto, os estudos também indicam fragilidades na articulação entre teoria e prática, revelando desafios na efetivação de propostas inclusivas no cotidiano escolar.

Outro eixo recorrente identificado nas pesquisas refere-se à análise das políticas públicas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Os trabalhos evidenciam uma postura crítica frente às normativas legais, problematizando as contradições entre os avanços legais e as condições concretas de implementação nas escolas. Nesse sentido, os estudos apontam que, embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva, persistem barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais que dificultam sua efetivação (Glat; Pletsch, 2014).

As produções oriundas de experiências em projetos de extensão, PIBID e grupos de pesquisa revelam-se especialmente relevantes, pois evidenciam aprendizagens construídas a partir do contato direto com a realidade escolar. Esses estudos destacam que a inserção dos/as graduandos/as em contextos educacionais reais contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, favorecendo a compreensão da inclusão como um processo complexo e situado, que exige ações coletivas e interdisciplinares (Pletsch, 2016).

No que se refere às abordagens metodológicas, predominam pesquisas qualitativas, como estudos de caso, análises documentais e pesquisas bibliográficas, o que revela a preocupação dos/as pesquisadores/as em compreender os significados, as práticas e as relações que permeiam a Educação Inclusiva. Essa tendência está alinhada à compreensão de que os fenômenos educacionais são socialmente construídos e demandam análises contextualizadas e interpretativas (Minayo, 2014).

Os resultados indicam que a pesquisa na graduação sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva desempenha papel formativo fundamental, tanto na produção de conhecimento quanto no desenvolvimento de competências investigativas. Ao mesmo tempo, os estudos analisados revelam a necessidade de ampliação e aprofundamento das investigações, especialmente no que se refere à diversidade de contextos escolares, às práticas pedagógicas inclusivas e à escuta dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Assim, a produção científica na graduação mostra-se como um campo em expansão, com potencial significativo para contribuir com a consolidação de uma educação efetivamente inclusiva.

Conclusões

O estudo evidencia que a produção acadêmica da graduação sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva encontra-se em processo de ampliação e consolidação. Os estudos analisados demonstram crescente interesse dos/as graduandos/as pelo campo, impulsionado pelas políticas inclusivas e pelas demandas contemporâneas da educação brasileira.

Os resultados indicam que a formação inicial constitui um espaço estratégico para a construção de concepções inclusivas e para o desenvolvimento de competências investigativas. As experiências de pesquisa vivenciadas na graduação contribuem para a formação de professores/as e pesquisadores/as comprometidos com a equidade, a diversidade e o direito à educação.

A análise revela a centralidade das discussões sobre formação docente e políticas públicas nas pesquisas de graduação. Esses temas refletem preocupações recorrentes com a efetivação da Educação Inclusiva e com os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Os estudos também apontam limites relacionados à articulação entre teoria e prática e às condições institucionais para a implementação da inclusão. Tais aspectos indicam a necessidade de fortalecimento das experiências formativas que integrem ensino, pesquisa e extensão.

Conclui-se que na graduação sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva desempenha papel fundamental na produção do conhecimento e na formação inicial. O campo apresenta potencial significativo para o aprofundamento de investigações que contribuam para o avanço de práticas educacionais inclusivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Pesquisa na Graduação; Formação Inicial; Produção do Conhecimento.



Referências Bibliográficas

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Educação inclusiva e políticas públicas: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017.

PLETSCH, M. D. **Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de formação de professores**. Curitiba: Appris, 2016.

